



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

HELLAYNE MYLENA DE MELO NASCIMENTO

**A INDEXAÇÃO DA LITERATURA DE TERROR: A APLICAÇÃO DA DIRETRIZES
PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS (DIEL) NAS OBRAS DE
STEPHEN KING**

RECIFE
2025

HELLAYNE MYLENA DE MELO NASCIMENTO

**A INDEXAÇÃO DA LITERATURA DE TERROR: A APLICAÇÃO DA DIRETRIZES
PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS (DIEL) NAS OBRAS DE
STEPHEN KING**

TCC apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. André Anderson Cavalcante Felipe

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nascimento, Hellyne Mylena de Melo.

A indexação da literatura de terror: a aplicação da diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) nas obras de Stephen King / Hellyne Mylena de Melo Nascimento. - Recife, 2025.

55p. : il., tab.

Orientador(a): André Anderson Cavalcante Felipe

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2025.

1. literatura de terror. 2. indexação. 3. Stephen King. 4. diretrizes para indexação de obras estético-literárias. I. Felipe, André Anderson Cavalcante. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)

HELLAYNE MYLENA DE MELO NASCIMENTO

**A INDEXAÇÃO DA LITERATURA DE TERROR: A APLICAÇÃO DA DIRETRIZES
PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS (DIEL) NAS OBRAS DE
STEPHEN KING**

TCC apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. André Anderson Cavalcante Felipe (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Hélio Márcio Pajeú
Universidade Federal de Pernambuco

Doutoranda (PPGCI) Sandra Rafaela Batista Silva
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à minha mãe, cuja orientação e incentivo me mostraram que a educação é o caminho certo. Seu apoio e dedicação foram fundamentais para que eu me tornasse a mulher que sou hoje e por ter permitido que eu seguisse meus sonhos sem me limitar a nada.

À minha sobrinha, minha pequena Isabela, que desde seu nascimento me trouxe um amor surreal e me mostrou que ser tia é algo incrível. Você foi motivo de alegria e força durante toda minha caminhada acadêmica.

Ao meu orientador, Prof. Dr. André Anderson, expressei minha profunda gratidão pela inestimável contribuição na construção e desenvolvimento deste trabalho. Seu apoio em um dos momentos mais difíceis da minha vida e seu entusiasmo com o tema deste projeto foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Aos professores do DCI, meu sincero agradecimento. Em especial, à Dra. Marcela Lino, por quem tenho uma grande admiração e carinho. Seu apoio e ensinamentos foram fundamentais e continuam me acompanhando ao longo da minha trajetória. Também à Daniela, cuja dedicação e paciência foram decisivas para que eu seguisse firme até este momento. Seu compromisso com o ensino foi além das questões de concurso, tornando-se um suporte essencial para minha caminhada.

E, claro, à Aline e ao Júlio, que encheram minha vida de amor e significado. Aline, meu amor, meu porto seguro, minha paz. Seu amor, sua força e sua fé em mim me sustentaram nos dias mais difíceis. Você acreditou em mim quando nem eu mesma conseguia, e isso fez toda a diferença, me mantendo focada nessa fase final da faculdade. Júlio, meu pequeno, sua alegria e seu carinho iluminaram meu caminho, tornando tudo mais leve.

*“Quando todo o resto der errado, abandone-
o e vá a uma biblioteca”*

(Stephen King)

RESUMO

Esta pesquisa propõe apresentar um modelo de indexação da literatura de terror com base na DIEL, a fim de promover um novo olhar sobre a importância da indexação de obras literárias, com ênfase no processo de análise conceitual da Literatura do Terror/horror das obras de Stephen King. Metodologicamente, caracteriza-se como um estudo do tipo exploratório com abordagem qualitativa, utilizando como método, a pesquisa bibliográfica. As obras escolhidas, para a análise com base na DIEL foram: *Carrie*, *O iluminado* e *It: a coisa*. Os resultados mostram que a DIEL proporcionou resultados satisfatórios, quando aos tipos de termos/conceitos, demonstrando que é possível estruturar um controle conceitual mais detalhado e representativo para a literatura de terror. Conclui-se que a DIEL é uma ferramenta eficaz para identificar não apenas elementos narrativos específicos, mas também, temas universais que transcendem a trama e conferem profundidade às obras literárias.

Palavras-chave: literatura de terror, indexação, diretrizes para indexação de obras estético-literárias, Stephen King.

ABSTRACT

This research proposes to present a model for indexing horror literature based on DIEL, in order to promote a new look at the importance of indexing literary works, with emphasis on the process of conceptual analysis of Horror Literature in the works of Stephen King. Methodologically, it is characterized as an exploratory study with a qualitative approach, using bibliographic research as a method. The works chosen for analysis based on DIEL were: *Carrie*, *The Shining* and *It the thing*. The results show that DIEL provided satisfactory results regarding the types of terms/concepts, demonstrating that it is possible to structure a more detailed and representative conceptual control for horror literature. It is concluded that DIEL is an effective tool for identifying not only specific narrative elements, but also universal themes that transcend the plot and give depth to literary works.

Keywords: horror literature, indexing, guidelines for indexing aesthetic-literary works, Stephen King.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Diretrizes para a indexação de obras estético-literárias (DIEL)	24
Quadro 2	Obras escolhidas do autor Stephen King	27
Quadro 3	Adaptação da DIEL para as obras de Stephen King	28
Quadro 4	Análise da obra Carrie	30
Quadro 5	Análise da obra O iluminado	36
Quadro 6	Análise da obra It: a coisa	41

LISTA DE ABREVIações

CI – Ciência da Informação

DIEL - Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias

LDs - Linguagens Documentárias

OC - Organização do Conhecimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 LITERATURA DE TERROR	18
2.1 STEPHEN KING: O REI DA LITERATURA DO TERROR.	20
3 INDEXAÇÃO	22
3.1 DIRETRIZES PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS	24
4 METODOLOGIA	26
4.1 DELIMITAÇÃO DAS OBRAS DE STEPHEN KING	28
4.2 ANÁLISE DAS OBRAS DE STEPHEN KING COM BASE NA DIEL.	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

O início da literatura do terror surgiu mediante Horace Walpole em 1764, com a publicação de *O castelo de Otranto*, utilizando uma narrativa sombria, gótica e medieval. A literatura de terror tem como objetivo despertar emoções de medo, suspense, tensão e repulsa no leitor. Para isso, ela recorre a uma série de recursos, tais como a presença de criaturas sobrenaturais, eventos misteriosos e inexplicáveis, o desconhecido, situações aterrorizantes e elementos sobrenaturais (Bárbara, 2015). Esses elementos combinados são cuidadosamente empregados para criar uma atmosfera de angústia, incertezas e para provocar reações emocionais intensas no público leitor.

Contudo, a literatura de terror muitas vezes aborda temas e questões mais profundas, como a natureza da humanidade, o confronto entre o bem e o mal, a mortalidade e o desconhecido. Ela pode explorar os medos e inquietações presentes na sociedade em diferentes momentos históricos, bem como questionar as normas estabelecidas e provocar reflexões sobre a condição humana.

Ao longo dos anos, o gênero do terror expandiu-se e diversificou-se em várias subcategorias, incluindo o horror gótico, o horror cósmico, o terror psicológico, o terror sobrenatural e muitos outros. Além disso, a literatura de terror exerceu uma influência significativa em outras formas de mídia, como o cinema, os quadrinhos e os jogos. Essa influência transmídia ajudou a estabelecer uma tradição duradoura e popular, que continua a encantar e a assombrar o público até os dias de hoje.

A literatura do terror virou inspiração para grandes autores, sendo um deles o renomado escritor norte-americano Stephen King. Nascido em 1947, em Portland, Maine, ele começou sua carreira literária na década de 1970 e desde então, escreveu numerosos romances, contos e roteiros que se tornaram *best-sellers* sendo adaptados para o cinema e a televisão. As obras do King são caracterizadas por sua narrativa envolvente, construção de personagens complexos e a habilidade de explorar os medos mais profundos e inquietantes da condição humana. Ele aborda temas variados, incluindo o sobrenatural, a violência, a loucura, o isolamento e o poder corruptor do mal.

Ao longo de sua trajetória, King foi agraciado com uma série de prêmios literários notáveis, como o prestigioso *National Medal of Arts* e *Bram Stoker Award*. Sua influência no gênero do terror é indiscutível, e sua habilidade em criar narrativas

envolventes e assustadoras conquistou uma base de fãs leais ao redor do mundo que apreciam a influência duradoura do autor no gênero do terror e sua capacidade de criar mundos fictícios ricos e envolventes.

King (2018) possui uma habilidade única de explorar medos profundos e inquietantes da condição humana em suas obras, de modo a envolver os leitores em histórias cativantes, atraindo-os pelas reviravoltas surpreendentes, pelos momentos de tensão e suspense, ou pela maneira como o autor mergulha nas profundezas da psicologia de seus personagens.

As bibliotecas brasileiras estão se adaptando ao interesse do público pelo universo do terror, apesar das barreiras do preconceito que impedem muitas vezes a aquisição dessas obras e limitam o acesso a um público mais amplo. Essas bibliotecas reconhecem a importância de atender às demandas e interesses dos leitores, e estão trabalhando com mostruários personalizados com temática do dia das bruxas que acontece no dia 31 de outubro, a realização de contação de histórias e mediação de leituras são outras atividades que integram o usuário na biblioteca (Paula, 2021).

No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados devido ao preconceito em relação ao gênero do terror. Alguns estigmas e pré-concepções podem levar à relutância das bibliotecas em adquirir e disponibilizar essas obras em suas coleções. Infelizmente, isso pode resultar em uma falta de diversidade literária e na exclusão de um público considerável que deseja explorar o fascinante universo do terror.

O terror é um gênero literário riquíssimo, pois mostra ao leitor o que não é convencional em narrativas, mas que está presente em cada um de nós. Todo ser humano, desde a infância, tem vários medos e os alimenta a cada dia, seja por desconhecer algo e persistir na ignorância, seja por vivenciar experiências traumáticas, seja através do medo alheio, que é divulgado e se torna de senso-comum. O medo, a principal sensação que se tem ao ler um livro de Edgar Allan Poe, de Stephen King ou de H. P. Lovecraft, por exemplo, é uma descarga enorme que causa considerável impacto físico-emocional no indivíduo. Portanto, as mensagens que o texto de terror nos transmite, sejam elas explícitas ou implícitas, serão gravadas irremediavelmente na memória, fazendo-nos muitas vezes até sonhar com tais situações macabras (Beghini, 2010 apud Silva, 2012, p. 240).

A indexação da literatura é um processo importante nas bibliotecas e sistemas de organização da informação. Ela envolve a atribuição de termos, categorias e metadados relevantes para facilitar a busca, recuperação e acesso às obras de terror. Partindo desse pressuposto, a indexação da literatura do terror pode ser realizada

utilizando diferentes sistemas e padrões, como o Sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) além disso, a indexação pode incluir descritores ou palavras-chave que identifiquem aspectos relevantes da obra, como temas, subgêneros (por exemplo, horror gótico, terror psicológico), elementos sobrenaturais ou tipos de personagens. Esses descritores ajudam a estabelecer conexões entre obras semelhantes e facilitam a descoberta de leitores interessados nesse tipo específico de literatura.

A indexação da literatura do terror também apresenta algumas problemáticas. Algumas das questões comumente relacionadas à indexação desse gênero são:

- a) subjetividade dos critérios de indexação: A definição de quais termos e descritores devem ser atribuídos a uma obra de terror pode variar dependendo da perspectiva e interpretação do indexador. Isso pode levar a diferentes abordagens e resultados inconsistentes na indexação de obras semelhantes;
- b) variedade e evolução do gênero: O gênero do terror é vasto e diversificado, abrangendo uma ampla gama de subgêneros, temas e estilos. A indexação precisa acompanhar essa diversidade e também se adaptar às mudanças e inovações no campo. A falta de atualização dos termos e descritores utilizados na indexação pode dificultar a recuperação precisa de obras recentes e emergentes;
- c) estereótipos e preconceitos: O preconceito e os estereótipos associados ao gênero do terror podem influenciar a forma como as obras são indexadas. Isso pode levar à marginalização de certas obras, subgêneros ou autores, afetando a acessibilidade e a visibilidade da literatura do terror na indexação;
- d) mudanças na percepção do terror ao longo do tempo: A percepção do que é considerado “aterrorizante” pode variar culturalmente e ao longo do tempo. O que era considerado assustador em uma época pode não ser mais relevante em outra. A indexação precisa considerar essas mudanças para atender às expectativas dos leitores contemporâneos;
- e) a falta de uma linguagem documentária especializada, como tesouros, para a literatura do terror pode ser uma limitação na indexação e recuperação eficiente dessas obras, dificultando a indexação e a recuperação eficiente dessas obras.

Há vários estudos e abordagens que propõem alternativas para a indexação de obras literárias.

As obras de ficção, são descritas na biblioteconomia como obras cujos personagens, fatos e cenas são produtos do imaginário do autor. Enquanto os trabalhos científicos se destinam a informar, as obras de ficção visam o entretenimento, o enriquecimento espiritual e reflexão; o primeiro tem a obrigação de dar resposta, o segundo, muitas vezes levanta questões sobre o indivíduo e a sociedade. (Pené, 2001, p. 1, tradução nossa).

A autora ainda afirma que a necessidade da inclusão das obras de ficção nas bibliotecas já é uma realidade, com a demanda por informação com entretenimento, numa sociedade estressada cuja necessidade de torná-la mais acessível ao usuário se faz presente, utilizando das linguagens documentárias como, por exemplo, os tesouros. Além do que a autora destacou, existem outras abordagens e estudos da indexação de obras literárias, incluindo as seguintes:

- a) análise de conteúdo: essa abordagem envolve a análise do conteúdo textual das obras literárias para identificar termos-chave, tópicos e temas relevantes. Os indexadores podem usar técnicas de processamento de linguagem natural e algoritmos de aprendizado de máquina para automatizar ou facilitar o processo de análise;
- b) folksonomias e etiquetagem social: essas abordagens envolvem a utilização de etiquetas (*tags*) e metadados fornecidos pelos usuários para indexar obras literárias. Em vez de depender exclusivamente de termos controlados por especialistas, essa abordagem permite que os próprios usuários adicionem *tags* com base em suas interpretações e interesses pessoais.

O processo de Indexação de obras estéticos-literárias foi publicado inicialmente no Trabalho de Conclusão de Curso (Silva, 2019) e evoluiu posteriormente para o modelo de Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL), mediante as publicações desenvolvidas por Silva (2022), Silva e Pajeú (2023), Silva, Pajeú e Felipe (2023, 2024). A Temática continua sendo aprimorada e discutida pelos pesquisadores, como exemplo, o doutorado em andamento de Silva com o título “A contribuição da concepção de gênero do discurso no processo de representação de obras de ficção literária”.

O modelo foi criado a fim de facilitar no processo de indexação, auxiliando os indexadores a selecionar os termos adequados para descrever o conteúdo dos documentos de forma consistente e precisa, os indexadores podem atribuir os termos apropriados que estão presentes na tabela do DIEL aos documentos relevantes. Isso

contribui para a consistência e a eficiência da indexação, ao evitar a variação e a redundância de termos utilizados para descrever conceitos semelhantes.

Contextualizando a problemática, os procedimentos, metodologias e técnicas para indexação já consolidados são eficientes na recuperação das obras científicas, porém, essas práticas não possuem o mesmo interesse e importância com relação à literatura de terror afetando na qualidade da recuperação da informação. Com base no exposto realizamos os seguintes questionamentos:

- a) como a adoção do modelo de DIEL pode contribuir para o processo de indexação da literatura de terror?
- b) Quais seriam as vantagens de utilizar a DIEL para gerar termos/conceitos importantes para representar as obras literárias?

Frente ao questionamento, o objetivo geral da pesquisa propõe apresentar um modelo de indexação da literatura de terror com base na DIEL, a fim de promover um novo olhar sobre a importância da indexação de obras literárias, com ênfase no processo de análise conceitual da Literatura do Horror das obras de Stephen King. Como objetivos específicos pretendemos:

- a) Adaptar as DIEL a literatura de terror tendo como aporte o relatório de Felipe (2025);
- b) Aplicar as DIEL nas três obras mais importantes de Stephen King;

A justificativa deste trabalho aponta para três diretrizes: pessoal, profissional e social. A diretriz pessoal deste trabalho surge no apreço pelas obras de Stephen King, cultivado ao longo de anos como leitora assídua de sua literatura. O autor é amplamente reconhecido por sua habilidade em construir narrativas de terror que não apenas entretêm, mas também envolvem profundamente por meio de tramas emocionantes e personagens cativantes. Essa familiaridade com sua obra gerou um olhar crítico sobre a ausência de sua literatura em diversas unidades informacionais, evidenciando uma lacuna na disponibilização de materiais que possuem grande apelo junto ao público. Assim, surge a necessidade de explorar e compreender melhor a representação de suas obras no contexto da organização da informação.

A diretriz profissional surge pela necessidade de recuperação das obras de terror nas bibliotecas com público infanto-juvenil, tornando adequada a indexação da literatura do terror garantindo que as obras estejam disponíveis e acessíveis a todos os interessados, independentemente de sua localização geográfica, contexto cultural

ou preferências pessoais. Isso promove a diversidade e a inclusão, permitindo que leitores de diferentes origens, idades e com diferentes interesses encontrem obras de terror.

A diretriz social tem como objetivo primordial acolher com entusiasmo o público infanto-juvenil interessado na literatura do terror, que frequentemente evita as bibliotecas devido à ausência de obras que despertem seu interesse. Com isso em mente, busca-se criar bibliotecas com espaços atraentes e inclusivos, onde os jovens se sintam acolhidos e possam encontrar literatura que verdadeiramente corresponda às suas preferências e curiosidades.

Espera-se com este presente trabalho a adoção de uma indexação mais abrangente e precisa, aprimoramento dos termos de indexação, podendo levar a uma cobertura mais abrangente dos subgêneros, temas e elementos do terror. Isso permite que as obras sejam classificadas e recuperadas de forma mais precisa, atendendo às preferências e necessidades dos leitores interessados em diferentes aspectos do gênero, promovendo a inclusão de perspectivas diversas dentro do gênero do terror. Envolver a identificação e a incorporação de terminologia associada a diferentes culturas, contextos e visões de mundo, garantindo que a indexação reflita a diversidade do gênero e atenda a um público mais amplo.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução ao tema, contextualizando a pesquisa e sua relevância. No segundo capítulo, discute-se a literatura de terror, com ênfase na obra de Stephen King, reconhecido como um dos principais autores do gênero. O terceiro capítulo trata do processo de indexação, abordando diretrizes específicas para a indexação de obras estético-literárias. No quarto capítulo, são detalhados os aspectos metodológicos da pesquisa, incluindo a delimitação das obras analisadas e a aplicação das Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL) às produções de King. Por fim, o quinto capítulo reúne as considerações finais, destacando as principais reflexões e contribuições deste estudo.

2 LITERATURA DE TERROR

A literatura teve seu início há séculos, com suas primeiras expressões da escrita, partindo da tradição oral passada de geração em geração. Estas expressões retratavam mitos, batalhas, lendas, eventos históricos e seus conhecimentos de sobrevivência através da arte rupestre e gravuras nas cavernas antecedendo a escrita, contribuindo para o surgimento da literatura, que foi inicialmente representada através da escrita cuneiforme, dos hieróglifos e por fim, da escrita Fenícia.

Valle e Pancetti (2009) afirmam que uma das primeiras representações da escrita surgiu na região da Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates, onde hoje se encontra o Iraque, utilizada por várias civilizações antigas, como sumérios, acádios, babilônios e assírios, ao longo de um período, esses sinais eram feitos por meio de um estilete em forma de cunha, geralmente de junco ou metal, que era pressionado contra a argila macia para criar as marcas. Possuindo uma função predominantemente administrativa, incluindo mitologias posteriormente.

A autora Coelho (2012) destaca que em meados do século 3000 a.C., no antigo Egito, os egípcios utilizavam a escrita hieroglífica em monumentos, templos e túmulos, contando histórias de faraós, deuses e eventos importantes. Ela era composta por um conjunto de símbolos pictográficos ou ideográficos, que representavam objetos, seres vivos, conceitos e sons. Utilizando a escrita em quase tudo que construíram, especialmente em paredes, portas e colunas de tumbas e templos, bem como em lascas de calcário, tábulas de madeira e o papiro.

Pestun *et al.* (2010) mostram que o sistema de escrita utilizado atualmente foi uma evolução do alfabeto Fenício, quando apareceu pela primeira vez em meados de 1000 a.C. na região da Fenícia (atual Líbano e parte da Síria). Uma evolução dos hieróglifos egípcios consistia em símbolos fonéticos que representavam sons. Serviu de base para diversos sistemas de escrita, o grego e posteriormente o latino.

De acordo com Batalha (2021), a escrita é uma conquista fundamental na história da humanidade, ao representar o pensamento e a linguagem humana por meio de símbolos. Essa forma de comunicação tem sido uma maneira duradoura e privilegiada de conectar pessoas ao longo dos milênios. Por meio de registros escritos há milhares de anos, a humanidade conseguiu preservar e transmitir conhecimentos, histórias e ideias, construindo assim a base para o desenvolvimento cultural e intelectual das civilizações ao longo do tempo.

Segundo o texto do livro de Lima; Venantte (2021), partindo do pressuposto de que a literatura proporciona a compreensão dos sentimentos, a literatura de terror é um gênero que tem suas raízes em histórias e narrativas antigas, repletas de elementos assustadores, sobrenaturais e macabros. Ao longo dos séculos, essa forma de literatura evoluiu e se adaptou aos contextos culturais e sociais em que foi produzida. Iniciou-se em rodas de conversas e ao redor de fogueiras, onde anciões costumavam retratar as histórias sobre as guerras vividas, o misticismo e lendas locais e suas tradições religiosas. Causando espanto, medo e fascínio em quem ouvia. Embora a noção de medo e horror possa ser encontrada em mitos e lendas antigas de diversas culturas, a literatura de terror como a conhecemos hoje teve um crescimento significativo durante o século XVIII e XIX.

Conhecido como literatura do horror, obras ficcionais ou não, em alguns casos, responsável por trazer medo, estranheza e fascínio aos leitores, King procura explicar a lógica da narrativa de horror como um processo de catarse, onde o indivíduo pode extravasar o que sente através do medo, sentimentos associados ao terror real. King (1983, p. 12).

Para ser possível compreender o motivo do terror ser tão aceito e aclamado entre os jovens. Queiroz (2013), explica que, a catarse, segundo Aristóteles, consegue trazer uma breve explicação. O termo catarse é de origem grega, *κάθαρσις* (kátharsis), sendo usado com o sentido etimológico de purificar, purgar ou limpar. Para Aristóteles a catarse significava através da tragédia descrever em forma dramática e não narrativa, incidentes que provocam piedade e temor; desse modo, consegue-se a purificação (catarse). Assim sendo, a catarse, é o evento que primeiro desperta no público as emoções negativas do medo e da piedade para haver uma forma de libertar e expurgar essas emoções, liberando nossas emoções através das artes, o que explicaria a necessidade e o gosto pelo terror, que em suma, é para poder sair purificados ao fim de cada leitura onde o choque pode ser responsável por liberar hormônios de bem-estar como dopamina, endorfina e serotonina.

Dessa forma, a literatura é responsável por aflorar a imaginação do leitor, de trazer sentimentos de suspense, medo e adrenalina, trazendo personagens reais e fictícios que andam muitas vezes lado a lado e contribuem na construção de uma excelente obra. O fato que causa repulsa e ódio em uns, é motivo para fascínio e adoração em outros, trazendo novos entusiastas a cada novo ano, consagrando novos autores e dando destaque a autores aclamados como Stephen King. Visando

aterrorizar o leitor, são incluídos personagens marcantes que trazem os medos, anseios, emoções que comumente estão atrelados a cada um. Podendo ser de origem sobrenatural ou não, monstro ou humano, os personagens são seres atuantes na narrativa, contribuindo para a quebra ou repetição dos estereótipos do gênero.

Apesar de sua relevância cultural e literária, a literatura de terror frequentemente enfrenta estigmas e preconceitos que a relegam a um status inferior dentro do cânone literário. Esse tratamento impacta diretamente sua circulação, sua presença em acervos institucionais e até sua categorização em sistemas de organização da informação, onde muitas vezes é classificada de maneira genérica ou imprecisa.

Candido (1970) afirma que a importância dos personagens na ficção em todas as artes literárias e nas que exprimem, narram ou representam um estado, ou estória, a personagem constitui realmente a ficção. O autor explica que o personagem é responsável por despertar no homem emoções vividas na ficção, onde é a personagem que com mais nitidez torna patente a ficção, e através dela a camada imaginária se adensa e se cristaliza.

Essas características fundamentais do personagem na construção da ficção também se fazem presentes nas obras do King. O autor, conhecido por sua habilidade em criar narrativas imersivas, utiliza personagens profundamente construídos para intensificar o aspecto imaginário e emocional de suas histórias. Em seus romances, a complexidade psicológica e as experiências vividas pelos protagonistas reforçam a conexão entre leitor e ficção, tornando a narrativa ainda mais densa e envolvente.

2.1 STEPHEN KING: O REI DA LITERATURA DE TERROR.

O começo da trajetória do King foi turbulento, após a separação de seus pais durante sua infância, Stephen, juntamente com seu irmão mais velho e sua mãe, viveram parte de sua juventude em Fort Wayne, Indiana. Quando ele tinha onze anos, sua mãe tomou a decisão de retornar com os filhos para Durham, Maine, onde estabeleceram residência permanente. Durante seu segundo ano na Universidade do Maine, em Orono, Stephen começou a escrever uma coluna semanal para o jornal da instituição, conhecido como "The Maine Campus". King, 2018.

Em 1970, ele concluiu seus estudos universitários, obtendo um diploma de bacharel em inglês e qualificando-se para o ensino médio. No entanto, devido às

dificuldades de Stephen em encontrar uma posição como professor imediatamente após a formatura, ele ocasionalmente obtinha recursos vendendo contos para revistas masculinas.

A primeira venda profissional de contos de Stephen ocorreu em 1967, com a história intitulada "*The Glass Floor*", que foi publicada na revista *Startling Mystery Stories*. Durante a primavera de 1973, a editora Doubleday aceitou seu romance "Carrie" para publicação, e a obra foi lançada na primavera de 1974. No mesmo ano de lançamento de "Carrie", Stephen escreveu "O Iluminado". Com o notável sucesso dessas obras, Stephen King tomou a decisão de deixar a carreira de professor e passou a se dedicar integralmente à escrita (King, 2018).

Com o lançamento de mais de 60 romances e 200 contos, King consolidou-se como uma figura icônica na literatura do terror, angariando uma base de fãs dedicados em todo o mundo. Sua prolífica carreira e sua capacidade de envolver os leitores com narrativas assustadoras tornaram-no um dos autores mais influentes e amplamente lidos no gênero. Além disso, é importante destacar que o King é consistentemente classificado entre os 10 autores mais traduzidos do mundo, refletindo a universalidade de seu apelo literário e sua presença global na cena literária (King, 2018).

O estilo narrativo de Stephen King é caracterizado por sua prosa acessível, diálogos realistas e uma atenção meticulosa aos detalhes. Ele frequentemente utiliza cenários pequenos e familiares, como cidades fictícias no Maine, para criar um contraste com os eventos sobrenaturais e aterrorizantes que ocorrem nesses locais. Essa técnica, conhecida como "horror doméstico", permite que os leitores se identifiquem com os personagens e se sintam mais imersos na história (Magistrale, 2010). Além disso, King explora uma variedade de temas em suas obras, incluindo a luta contra o mal, a resiliência humana, e os efeitos do trauma. Em *It - A Coisa*, por exemplo, ele aborda o medo da infância e o poder da amizade, enquanto em *O Iluminado*, ele investiga a deterioração da mente humana sob o isolamento e a pressão.

O impacto cultural de Stephen King é inegável. Suas obras não apenas definiram o gênero do horror moderno, mas também influenciaram uma geração de escritores e cineastas. Adaptações de seus livros, como o filme *O Iluminado* de 1980, dirigido por Stanley Kubrick, e *It* (2017), dirigido por *Andy Muschietti*, tornaram-se ícones da cultura pop (Wood, 2017). Além disso, King é conhecido por sua generosidade em apoiar novos talentos literários. Ele frequentemente compartilha

conselhos sobre escrita e promove o trabalho de outros autores, solidificando seu papel como uma figura mentor na comunidade literária.

Stephen King é, sem dúvida, um dos autores mais importantes da literatura contemporânea. Sua capacidade de criar histórias que ressoam com leitores de todas as idades, combinada com seu domínio do gênero do horror, garantiu seu lugar como o "Rei da Literatura do Horror". Através de suas obras, King não apenas entretém, mas também provoca reflexões profundas sobre a condição humana, solidificando seu legado como um dos grandes contadores de histórias de nosso tempo (Magistrale, 2010).

3 INDEXAÇÃO

Com suas raízes históricas na base teórica da Classificação, a Organização do Conhecimento (OC), também é considerada uma área de conhecimento que categoriza o conhecimento filosófico, em outras ocasiões, é vista como uma forma de classificação bibliográfica, englobando processos e ferramentas destinados a representar o conteúdo temático de documentos, com o propósito de aprimorar a eficiência na recuperação de informações.

Enquanto em campo de pesquisa, a consolidação da OC se deu por meio de estudos realizados por Dahlberg (1993), que percebia a organização do conhecimento como um elemento essencial para estruturar e dar significado ao vasto conjunto de informações disponíveis. Ele enfatizava a importância de desenvolver sistemas e métodos que permitissem categorizar e relacionar o conhecimento de maneira lógica e acessível.

Dahlberg (1993) acreditava que uma organização eficaz do conhecimento não apenas facilitaria a recuperação de informações, mas também promoveria uma compreensão mais profunda e contextualizada das ideias e conceitos. Seu pensamento destacava a necessidade de sistemas flexíveis e adaptáveis que refletissem a evolução contínua do conhecimento humano e atendessem às diversas necessidades dos usuários.

A Organização do Conhecimento cria estruturas sistemáticas de conhecimento, as quais podem ser empregadas na Organização da Informação (OI), com o propósito de uniformizar as representações dos conteúdos dos recursos de informação. Isso tem como finalidade simplificar a busca e o aproveitamento desses recursos.

A organização da informação refere-se ao processo de estruturar, classificar, categorizar e tornar acessíveis às informações de maneira lógica e coerente. Isso envolve a aplicação de métodos e técnicas que permitem agrupar dados semelhantes, atribuir metadados descritivos e estabelecer relações entre os elementos de informação. O objetivo central da organização da informação é facilitar a busca, a compreensão e o uso eficaz das informações por parte dos usuários. Lehmkuhl, Silva (2023).

Sob a perspectiva de Frederick Lancaster (2004), a indexação é um processo central na Ciência da Informação que envolve a atribuição de termos ou códigos representativos a documentos para facilitar sua recuperação. Lancaster enfatizou a

importância de escolher termos de indexação relevantes e específicos para representar o conteúdo dos documentos. Esses termos, conhecidos como descritores de assunto, devem conseguir capturar os principais conceitos abordados no documento. Com sua preocupação com a eficiência na recuperação da informação. Ele acreditava que a indexação precisa e apropriada eram cruciais para garantir que os usuários encontrassem as informações que procuravam de forma rápida e precisa.

Como parte fundamental da Ciência da Informação, a análise de assuntos se concentra na organização, classificação e recuperação de informações em diversos tipos de sistemas, como bibliotecas, bases de dados, arquivos e sistemas de gerenciamento de conteúdo. É o processo de ler um documento, extraindo dele conceitos que possibilitam a tradução do conteúdo (Dias, Naves, 2007). Envolvendo a descrição e a representação de conteúdos informacionais de maneira sistemática e estruturada. Ela visa atribuir termos, etiquetas ou códigos que representem o conteúdo de um documento de forma precisa e relevante.

A indexação de obras literárias enfrenta grandes desafios, especialmente no que diz respeito a gêneros como o terror, que historicamente sofrem com uma crença marginalizada. Esse contexto pode influenciar a forma como as obras são descritas e recuperadas, dificultando o acesso a materiais relevantes por meio dos sistemas tradicionais de indexação e classificação

Esses aspectos evidenciam a necessidade de modelos e diretrizes que auxiliem na identificação e representação dos assuntos, garantindo maior precisão na recuperação da informação. No entanto, quando se trata de obras de ficção, é frequente que essas não sejam indexadas com base em seus temas, e uma das razões para isso reside na carência de ferramentas que auxiliem os profissionais na análise técnica dessas obras. Com isso, foram criadas as Diretrizes para Indexação de Obras Estético-literárias (DIEL). Nesse contexto, surgiram iniciativas voltadas para a padronização desse processo, como as DIEL que serão exploradas a seguir.

3.1 DIRETRIZES PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS

Como vimos anteriormente, a análise de assunto consiste em representar os temas abordados em um documento, permitindo sua posterior recuperação por meio de buscas temáticas. Auxiliando o indexador, contribuindo com um impacto

significativo, resultando em um aumento substancial tanto em qualidade quanto em quantidade dos conceitos atribuídos (Silva; Pajeú; Felipe; 2022, 2023, 2024).

As Diretrizes para Indexação de Obras Estético-literárias apresentam uma abordagem para a análise documental de obras de ficção literária, sob uma perspectiva linguística, que vai além da mera observação da estrutura textual e narrativa. Essa abordagem considera também outros elementos cruciais para a compreensão de temas e conceitos, como os contextos que moldam a produção e a recepção dessas obras. Ao analisar textos literários, aplicando o DIEL, é possível abordar diferentes categorias, como a unidade temática, o estilo e a forma composicional. Esses elementos oferecem uma perspectiva abrangente para compreender e interpretar a obra. Os autores delineiam as orientações no quadro abaixo, detalhando os conceitos a serem identificados, as perguntas a serem feitas e as fontes dos locais de busca dos assuntos.

O modelo é dividido em três colunas, sendo a primeira, forma composicional, responsável por verificar o suporte do documento, seus aspectos físicos, tanto digital quanto físico. Na segunda coluna, estilo, é identificado o gênero e o autor, apresentando perguntas norteadoras do local e busca para serem identificados o estilo e o contexto da obra. Na terceira coluna, Unidade Temática, o foco está nos sentidos atribuídos à obra, que aparecem a partir dos conceitos presentes no texto. Esses sentidos podem derivar tanto das ideias do autor quanto das interpretações de outros leitores. Dessa forma, a análise considera os enunciados da própria obra e os textos que dialogam com ela, permitindo identificar conexões intertextuais e compreender a construção de significados ao longo do tempo. Esse processo possibilita, então, a definição de termos que representem a essência da obra no contexto da indexação.

Quadro 1 - Diretrizes para a indexação de obras estético-literárias

FORMA COMPOSICIONAL	ESTILO	UNIDADE TEMÁTICA
Percepção psicofisiológica do sentido físico	Compreensão de seu significado no contexto	Ponto de vista do autor e a percepção de outros sujeitos
Estrutura do texto e do suporte (estrutura do texto, forma espacial,	Estilo do gênero e do autor no contexto em que a obra foi escrita.	Temas e assuntos tratados na obra retirados pelo bibliotecário indexador e as relações dialógicas

língua, figuras e ilustrações)		realizadas pela leitura de outros sujeitos.
QUESTÕES		
<p>Em qual suporte se apresenta a obra? Qual o gênero do discurso desse enunciado? Em que língua foi escrito? Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra?</p>	<p>GÊNERO Qual a classificação do gênero literário? Qual a classificação do subgênero? Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor? Qual a classificação do assunto do gênero?</p> <p>As categorias da análise literária: 1. Enredo – qual a história contada e sobre o que? 2. Cenário: em qual cenário se passa a história? 3. Personagens: quais personagens importantes e suas características? 4. Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico? Em que tempo se passa a narrativa? Quais os espaços que configuram o contexto?</p> <p>AUTOR Qual a localização geográfica do nascimento do autor? A que Escola Literária pertence? Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)? Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita?</p>	<p>O que o autor enuncia nessa obra? A que outras obras ele se refere? O que outros sujeitos construíram a partir dela?</p>

LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS		
Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse	Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução. Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros).	Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, <i>blogs</i> , <i>vlogs</i> etc.
CONCEITOS IDENTIFICADOS		
TERMOS ESCOLHIDOS		

Fonte: (Silva, Pajeú, Felipe, 2023).

4 METODOLOGIA

A categorização da pesquisa com base em seus objetivos pode ser dividida em duas principais categorias: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva. É **exploratória**, consoante Gil (1991), quando a pesquisa exploratória objetiva expandir o conjunto de informações disponíveis sobre um tema específico que está sendo investigado. Vale destacar que qualquer técnica de coleta de dados pode ser aplicada nesse contexto, sendo as mais frequentes as entrevistas, observação direta e análise documental.

A pesquisa **descritiva** cujo objetivo é descrever formulando perguntas que norteiam a pesquisa.

Na pesquisa descritiva, cabe ao pesquisador realizar o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico, sem a manipulação ou interferência dele. Utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados. Ela pode aparecer sob diversos tipos de pesquisas, como documental. Alves (c2025)

A Pesquisa bibliográfica pode constituir-se tanto como um método de pesquisa propriamente dito quanto como um procedimento importante para o momento preliminar da investigação. Ela proporciona ou fornece subsídios para: a) escolha e delimitação de um tema e b) preparação de uma pesquisa (identificação e localização das fontes, documentação, análise e seleção do material) (Marcondes, 2017).

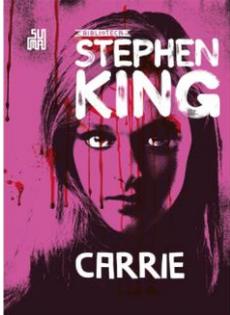
A seguir, apresentaremos o percurso metodológico dos procedimentos propostos pela pesquisa para demonstrar o potencial da DIEL aplicado à Literatura do Terror das obras de Stephen King.

4.1 DELIMITAÇÃO DAS OBRAS DE STEPHEN KING

As obras escolhidas para análise seguem alguns critérios como: público-alvo, popularidade e adaptações cinematográficas. Para os autores Wood (2017) e Magistrale (2010), três de seus livros se sobressaem quando consideramos tais critérios, quais sejam: *Carrie* (1974), *O Iluminado* (1977), e *It - A Coisa* (1986).

Quadro 2- Obras escolhidas do autor Stephen King

Capa dos	Obras	Informações
----------	-------	-------------

Livros		
<p data-bbox="300 443 414 477">Figura 1</p>  <p data-bbox="240 792 470 860">Fonte: Stephen King, 2013</p>	<p data-bbox="499 600 592 633">Carrie</p>	<p data-bbox="681 309 887 342">Público-Alvo:</p> <p data-bbox="681 344 1433 600"><i>Carrie</i> é uma obra que atrai tanto jovens adultos quanto leitores mais velhos. A história de uma adolescente oprimida que descobre poderes telecinéticos e se vinga de seus agressores, ressoa com quem já experimentou bullying ou exclusão social. O tema da revolta contra a injustiça é universal e atemporal.</p> <p data-bbox="681 602 895 636">Popularidade:</p> <p data-bbox="681 638 1433 857">Como o primeiro romance publicado de Stephen King, <i>Carrie</i> foi um sucesso imediato e lançou a carreira do autor. O livro é frequentemente estudado em escolas e universidades, tanto por seu valor literário quanto por sua relevância social. A cena do baile de formatura, em particular, tornou-se icônica.</p> <p data-bbox="681 860 1150 893">Adaptações Cinematográficas:</p> <p data-bbox="681 896 1433 1151"><i>Carrie</i> foi adaptado para o cinema em 1976, dirigido por Brian De Palma e estrelado por Sissy Spacek no papel-título. O filme foi um sucesso crítico e comercial, recebendo duas indicações ao Oscar. Desde então, houve uma refilmagem em 2013, além de uma adaptação para o teatro musical e uma sequência cinematográfica em 1999.</p>
<p data-bbox="300 1350 414 1384">Figura 2</p>  <p data-bbox="240 1704 470 1771">Fonte: Stephen King, 2012.</p>	<p data-bbox="499 1440 651 1507">O iluminado</p>	<p data-bbox="681 1182 887 1216">Público-Alvo:</p> <p data-bbox="681 1218 1433 1438"><i>O Iluminado</i> é voltado para um público mais maduro, que aprecia horror psicológico e narrativas complexas. A história explora temas como alcoolismo, isolamento, e a fragilidade da mente humana, o que atrai leitores interessados em histórias que vão além do terror superficial.</p> <p data-bbox="681 1440 895 1473">Popularidade:</p> <p data-bbox="681 1476 1433 1695">Considerado um dos melhores romances de horror já escritos, <i>O Iluminado</i> é uma obra que consolidou Stephen King como um mestre do gênero. O livro é amplamente estudado em cursos de literatura e é frequentemente citado como uma influência por outros autores de horror.</p> <p data-bbox="681 1697 1150 1731">Adaptações Cinematográficas:</p> <p data-bbox="681 1733 1433 2022">A adaptação mais famosa é o filme de 1980, dirigido por Stanley Kubrick e estrelado por Jack Nicholson. Embora King tenha expressado insatisfação com a adaptação por desviar-se do livro, o filme é considerado um clássico do cinema e uma das melhores adaptações de suas obras. Além disso, uma minissérie de TV foi produzida em 1997, mais fiel ao material original.</p>

<p>Figura 3</p>  <p>Fonte: Stephen King, 2014.</p>	<p>It: a coisa</p>	<p>Público-Alvo: <i>It - A Coisa</i> é uma obra que atrai um público amplo, desde jovens adultos até leitores mais velhos. A história combina elementos de horror sobrenatural com temas universais como amizade, trauma e a transição da infância para a vida adulta. A narrativa alterna entre dois períodos temporais (a infância e a vida adulta dos personagens), o que permite que diferentes gerações se identifiquem com a história.</p> <p>Popularidade: O livro é um dos mais vendidos de Stephen King e é frequentemente citado como uma de suas obras-primas. A figura do palhaço Pennywise, o vilão central, tornou-se um ícone do horror, reconhecível mesmo por aqueles que não leram o livro. A história ressoa com leitores por sua profundidade emocional e pela mistura de terror psicológico e físico.</p> <p>Adaptações Cinematográficas: <i>It</i> teve duas adaptações notáveis: uma minissérie de TV em 1990, estrelada por Tim Curry como Pennywise, e uma duologia de filmes lançada em 2017 e 2019, com Bill Skarsgård no papel do palhaço. Ambas as adaptações foram extremamente bem-sucedidas, com a versão de 2017 se tornando o filme de horror de maior bilheteria de todos os tempos na época de seu lançamento.</p>
---	---------------------------	--

Fonte: (Wood, 2017, Magistrale, 2010, King, 2012, 2013, 2014, 2018).

4.2 ANÁLISE DAS OBRAS DE STEPHEN KING COM BASE NA DIEL

O quadro das DIEL proposto por Silva, Pajeú, Felipe (2022, 2023, 2024) foi ajustado para se adequar ao contexto das obras de King, uma vez que a busca por locais de assunto não foi considerada prioritária neste momento. A ênfase recaiu sobre a extração de informações significativas do conteúdo textual, visando a seleção de termos/conceitos mais representativos das principais obras de terror de Stephen King. O modelo adaptado segue da seguinte forma:

Quadro 3 – Adaptação da DIEL para as obras de Stephen King

FORMA COMPOSICIONAL	
<i>Em qual suporte se apresenta a obra?</i>	<i>De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra?</i>

Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, ficha catalográfica, capa, contra capa, orelhas do livro, etc.)?	
Termos/conceitos escolhidos:	
ESTILO	
Característica do Gênero	Sobre o Autor
Qual a classificação do gênero e do subgênero literário da obra?	Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita?
Qual a classificação do(s) assunto(s) da obra?	Quais os traços da literatura do autor: (linguagem, metáforas, temas constantes, etc)?
Termos/conceitos escolhidos:	
Características literárias	
1.Enredo – qual a história contada e sobre o que?	
2. Cenário: em qual cenário se passa a história? ACRESCENTAR MAIS	
3.Personagens: quais personagens importantes e suas características?	
4.Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico? Em que tempo e espaço e passa a narrativa?	
Termos/conceitos escolhidos:	
UNIDADE TEMÁTICA	
A que outras obras ele se refere?	
O que outros sujeitos construíram a partir desta obra?	
Termos/conceitos escolhidos:	
TERMOS/CONCEITOS ADOTADOS	
Categoria 1 – Termos/conceitos restritos à obra	Categoria 2 – Termos/conceitos relativos às temáticas presentes na obra

Fonte: adaptado de (Silva, Pajeú, Felipe, 2022, 2023, 2024; Felipe, 2025).

A proposta de inclusão das categorias dos termos/conceitos adotados nas DIEL, tem como base o estudo recente feito por Felipe (2025) em seu relatório de pesquisa “Elaboração do *software* Tesouro Agadê”, que em suas discussões, considera o uso das DIEL de forma adaptada como uma ferramenta ideal para o de

levantamento de termos preferidos e não preferidos de um tesauro com ênfase em obras literárias.

Para Felipe (2025) a DIEL tem a capacidade de identificar os campos conceituais (temas e subtemas) dos termos identificados no processo de uso da ferramenta em duas grandes árvores conceituais:

- a) Termos/conceitos restritos à obra (Personagens, Locais, Eventos/Elementos no enredo da obra, dentre outros;
- b) Termos/conceitos relativos às temáticas presentes na obra: Temas Sociais, Psicológicos, Filosóficos, Morais, políticos, históricos, culturais, dentre outros.

Aplica-se a DIEL às obras *Carrie*, *O Iluminado* e *It: A Coisa*, de Stephen King, O objetivo dessa aplicação é mostrar a viabilidade de consolidação de um controle conceitual. A análise é conduzida a partir da identificação e categorização dos principais temas, personagens e elementos recorrentes. Por conseguinte, busca-se evidenciar como a aplicação da DIEL contribui para a padronização da indexação, o que por sua vez evidenciará sobre a facilidade de recuperação de informação e ampliando a visibilidade dessas obras no contexto informacional.

Esta distinção entre os termos recuperados podem otimizar o processo de elaboração de Tesauros com ênfase em literatura, visto que permite um entendimento completo de todos os conceitos e de suas bases fundadoras, uma vez que, grande parte dos assuntos da categoria 2 são reflexos dos atos desenvolvidos pelos personagens, dentro das situações propostas pelo autor (Felipe, 2025). A seguir apresentaremos a análise e resultados das obras de Stephen King, com base na aplicação das DIEL adaptada nesse estudo.

Quadro 4 – Análise da obra *Carrie*

FORMA COMPOSICIONAL	
<i>Em qual suporte se apresenta a obra?</i>	<i>De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra?</i>
Livro impresso. King, Stephen. Carrie, a estranha . Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2013.	Sem ilustrações
<i>Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, ficha catalográfica, capa, contra capa, orelhas do livro, etc.)?</i>	
Sinopse da contra capa: Carrie é uma adolescente tímida e solitária. Aos 16 anos, é completamente dominada pela mãe, uma fanática religiosa que reprime todas as vontades e descobertas normais aos jovens de sua idade. Para Carrie, tudo é pecado. Viver é	

enfrentar todo dia o terrível peso da culpa. Para os colegas de escola, e até para os professores, Carrie é uma garota estranha, incapaz de conviver com os outros. Cada vez mais isolada, ela sofre com o sarcasmo e o deboche dos colegas. No entanto, há um segredo por trás de sua aparência frágil: Carrie tem poderes sobrenaturais, é capaz de mover objetos com a mente. No dia de sua formatura, Carrie é surpreendida pelo convite de Tommy para a festa - algo que lhe dá a chance de se enxergar de outra forma pela primeira vez. O ato de crueldade que acontece naquele salão, porém, dá início a uma reviravolta cheia de terror e destruição. Chegou a hora do acerto de contas.

Termos/conceitos escolhidos:

Adolescência
Carrie
Crueldade
Destruição
Fanatismos religioso
Poderes sobrenaturais
Solidão
Solidão na adolescência
Stephen King
Terror
Timidez na adolescência

ESTILO

Característica do Gênero	Sobre o Autor
<i>Qual a classificação do gênero e do subgênero literário da obra?</i>	<i>Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita?</i>
Romance de <i>horror</i> . <i>horror psicológico, suspense e sobrenatural.</i>	Horror Psicológico: explora o horror que vem do interior das pessoas, como seus medos, inseguranças e traumas, Realismo Psicossocial: retrata as dinâmicas de bullying e repressão religiosa. Foco em Temas de Isolamento e Repressão: aproveita o contexto de uma sociedade que se tornava mais consciente sobre o bullying e as pressões sociais para criar uma personagem que enfrenta abusos tanto na escola quanto em casa Combinação de Horror Sobrenatural e Psicológico: associa o despertar de poderes telecinéticos com o sofrimento emocional da personagem principal. Uso de Violência Gráfica para Chocar e Provocar Reflexão: inclui descrições gráficas de violência e humilhação, o que ajudou a enfatizar o impacto do bullying e do fanatismo na obra.
<i>Qual a classificação do(s) assunto(s) da obra?</i>	<i>Quais os traços da literatura do autor: (linguagem, metáforas, temas constantes, etc)?</i>

<p>Bullying e Violência Escolar: A história aborda intensamente as experiências de bullying sofridas por Carrie</p> <p>Repressão e Fanatismo Religioso: A relação de Carrie com sua mãe, uma fanática religiosa, mostra o impacto de uma educação opressiva e extremista, explorando como o fanatismo pode distorcer laços familiares e causar traumas</p> <p>Vingança e Justiça Pessoal: O tema da vingança é central à trama, já que o sofrimento acumulado de Carrie a leva a uma explosão de raiva e retaliação. O livro aborda as complexidades da justiça pessoal e as consequências de uma reação violenta a abusos.</p> <p>Desenvolvimento da Identidade e Adolescência: O enredo também trata do difícil período de transição da adolescência, em que Carrie lida com questões de identidade, autoconfiança e aceitação em um ambiente hostil e repressivo.</p> <p>Sobrenatural (Telecinesia): Embora o tema central gire em torno de problemas psicológicos e sociais, o elemento sobrenatural da telecinesia reflete simbolicamente o poder reprimido de Carrie e como ele se manifesta em resposta aos abusos.</p>	<p>Utiliza uma linguagem simples, direta e muitas vezes coloquial. Sua escrita é acessível, o que permite aos leitores se conectarem rapidamente com a história e os personagens.</p> <p>Usa o horror como uma metáfora para problemas sociais e psicológicos. Em <i>Carrie</i>, por exemplo, os poderes de Carrie representam sua luta contra o bullying e a repressão materna.</p> <p>Explora constantemente, em suas obras, os temas: medo, perda, culpa, amor, vingança e amizade</p>
<p>Termos/conceitos escolhidos:</p>	
<p>Abuso Aceitação Adolescência Ambiente hostil Autoconfiança Bullying Culpa Desenvolvimento da identidade Educação extremista Educação opressiva Fanatismo Fanatismo religioso Horror Horror psicológico Horror sobrenatural Humilhação Inseguranças Isolamento</p>	

Justiça pessoal
 Medo
 Medos
 Perda
 Período de transição da adolescência
 Poderes sobrenaturais
 Poderes telecinéticos
 Problemas psicológicos
 Problemas sociais
 Questões de identidade
 Realismo psicossocial
 Repressão
 Repressão materna.
 Repressão religiosa.
 Sobrenatural (telecinesia):
 Sofrimento emocional
 Traumas
 Vingança
 Violência escolar

Características literárias

1. Enredo – qual a história contada e sobre o que?

O enredo de *Carrie* segue a história de Carrie White, uma adolescente tímida e socialmente isolada que vive na pequena cidade fictícia de Chamberlain, no Maine. Carrie é constantemente ridicularizada pelos colegas de escola e sofre abusos emocionais e físicos de sua mãe, Margaret White, uma mulher fanática religiosa que vê pecado em tudo e cria Carrie de forma extremamente repressiva.

A história começa com um incidente traumático: Carrie tem sua primeira menstruação no vestiário da escola, mas, sem saber o que está acontecendo por conta da falta de orientação da mãe, ela entra em pânico. As outras garotas zombam dela cruelmente, jogando absorventes e a humilhando ainda mais. Esse evento desperta algo latente em Carrie: ela descobre que tem poderes telecinéticos, ou seja, a habilidade de mover objetos com a mente. A cada nova humilhação, Carrie vai ficando mais consciente e capaz de controlar esses poderes.

Em paralelo, Sue Snell, uma das garotas que participou da humilhação, sente remorso e decide tentar compensar Carrie. Para isso, ela convence seu namorado, Tommy Ross, um dos alunos mais populares, a levar Carrie ao baile de formatura. Carrie aceita o convite e, pela primeira vez, experimenta um momento de felicidade e inclusão.

No entanto, Chris Hargensen, uma das estudantes mais cruéis, planeja uma última humilhação. Com a ajuda de seu namorado, ela arma uma armadilha para que Carrie seja coberta de sangue de porco durante o baile, exatamente quando ela está no palco sendo coroada rainha do evento. O incidente desencadeia a fúria de Carrie, que, tomada por sua dor e ódio, libera seu poder telecinético em uma explosão de vingança. Ela causa um caos devastador, resultando em uma tragédia que envolve grande parte da cidade.

O final da história mostra as consequências desses eventos e reflete sobre o impacto do bullying, do fanatismo e da repressão, deixando uma marca trágica e duradoura na comunidade.

2. Cenário: em qual cenário se passa a história?

A história de *Carrie* se passa na pequena e fictícia cidade de **Chamberlain**, no estado do **Maine**, nos Estados Unidos.

Escola Ewen High School: É o local onde Carrie enfrenta o bullying constante de seus colegas e onde acontece o evento traumático inicial em que Carrie é humilhada no vestiário feminino.

Casa de Carrie e sua Mãe: Um ambiente sombrio e opressor, a casa é onde Carrie vive com sua mãe, Margaret White, uma mulher fanática religiosa

A Cidade de Chamberlain: a cidade também sofre com as consequências dos eventos finais da trama, quando Carrie, em um estado de fúria e descontrole, usa seus poderes para causar destruição em várias áreas da cidade.

3. Personagens: quais personagens importantes e suas características?

Carrie White: Protagonista da história, Carrie é uma adolescente tímida, introspectiva e socialmente isolada. Desde pequena, ela sofre com o bullying de seus colegas e com a repressão de sua mãe fanática religiosa. Carrie é descrita como pouco atraente e com uma personalidade introvertida, o que a torna alvo fácil de crueldades. Ao longo da trama, ela descobre que possui poderes telecinéticos, que acaba usando como forma de retaliação contra aqueles que a maltrataram.

Margaret White: A mãe de Carrie, Margaret é uma mulher extremamente religiosa e fanática, que acredita que quase tudo ao seu redor é pecaminoso. Ela cria Carrie de forma abusiva, impondo regras religiosas rígidas e punindo-a de maneira cruel. Margaret vê os poderes de Carrie como uma manifestação do pecado e tenta controlá-la e “purificá-la”, muitas vezes por meio de violência física e psicológica.

Sue Snell: Colega de Carrie na escola, Sue é inicialmente uma das meninas que participa da humilhação de Carrie no vestiário. No entanto, ela se sente culpada pelo que fez e tenta redimir-se, convencendo seu namorado, Tommy Ross, a levar Carrie ao baile de formatura. Sue é uma personagem complexa, que luta com sentimentos de culpa e tenta agir de forma altruísta para compensar seu erro.

Tommy Ross: Namorado de Sue Snell, Tommy é popular e bem-querido entre os colegas. Ele concorda em levar Carrie ao baile como um gesto de bondade para ajudar Sue a se redimir. Durante o baile, ele trata Carrie com respeito e gentileza, proporcionando a ela uma noite especial antes do fatídico incidente.

Chris Hargensen: Antagonista e uma das principais responsáveis pelo sofrimento de Carrie, Chris é uma garota popular e cruel, que tem um grande desprezo por Carrie. Após ser punida por sua participação no incidente do vestiário, ela guarda rancor e, movida por um desejo de vingança, planeja a humilhação de Carrie no baile. Chris é manipuladora e egoísta, e sua ação final desencadeia a tragédia.

Billy Nolan: Namorado de Chris Hargensen, Billy é violento e igualmente cruel. Ele ajuda Chris a colocar seu plano em prática, sendo o responsável por recolher o balde de sangue de porco que será usado na humilhação de Carrie no baile. Billy age principalmente como cúmplice, seguindo as ordens de Chris.

4. Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico? Em que tempo e espaço e passa a narrativa?

Contexto social/histórico

Mudanças Sociais e Movimentos de Liberação: Os anos 1970 foram marcados por movimentos sociais que promoviam a liberdade individual, o feminismo, e a contestação das normas rígidas, especialmente nas esferas de comportamento e religião.

Exploração da Alienação e do Bullying: Embora o termo "bullying" ainda não fosse amplamente discutido como hoje, King usa a experiência de Carrie para denunciar

a exclusão e a violência social enfrentada por adolescentes considerados "diferentes".

O Despertar da Consciência Feminina: *Carrie* também lida com temas femininos e a transição para a idade adulta, como a menstruação e o desenvolvimento da identidade em um ambiente opressivo.

Tempo: A narrativa se passa nos anos 1970, refletindo uma atmosfera de mudança, com um fundo de tensões sociais e familiares.

Espaço: A história ocorre na fictícia cidade de **Chamberlain**, no estado do **Maine**, uma pequena comunidade onde as normas são rígidas e os indivíduos que destoam são marginalizados. Caracteriza a cidade como ambiente claustrofóbico e conservador, onde todos se conhecem e a diferença é vista com desconfiança.

Termos/conceitos escolhidos:

Ambiente claustrofóbico
 Ambiente conservador
 Billy Nolan
 Bullying
 Carrie White
 Chamberlain
 Chris Hargensen
 Cidade de Chamberlain
 Descontrole emocional
 Despertar da Consciência
 Escola ewen high school
 Estado de fúria
 Estado do Maine
 Estados Unidos.
 Exclusão social
 Exploração da Alienação
 Margaret White
 Movimentos de Liberação
 Mudanças Sociais
 personalidade introvertida
 Poderes
 Poderes telecinéticos
 Repressão materna
 Sue Snell
 Tommy Ross
 Violência social

UNIDADE TEMÁTICA

A que outras obras ele se refere?

Frankenstein, de Mary Shelley: Assim como o monstro criado pelo Dr. Frankenstein, Carrie é uma figura trágica, rejeitada e isolada pela sociedade, que acaba se voltando contra aqueles que a oprimem.

Cinderela: King também brinca com a ideia de Carrie como uma versão sombria de Cinderela, uma jovem isolada e maltratada que experimenta um momento de felicidade ao ser convidada para o baile. Mas, em vez de um final feliz, o "baile" se transforma em um pesadelo.

O Livro de Jó, da Bíblia: A referência é indireta, mas a história de Carrie evoca a figura bíblica de Jó, especialmente nas lições sobre sofrimento e provações.

<p>A Vingança de Medéia, de Eurípides: A história de vingança de Carrie tem paralelos com Medéia, a personagem clássica que, após ser traída, se volta contra seus opressores.</p> <p>O Senhor das Moscas, de William Golding: Embora não seja explicitamente referida, a obra de Golding, que aborda a crueldade e a perda de inocência de um grupo de adolescentes isolados, tem um paralelo temático com <i>Carrie</i>.</p>	
<p>O que outros sujeitos construíram a partir desta obra?</p> <p>Adaptações Cinematográficas e Televisivas: A adaptação mais famosa de <i>Carrie</i> foi dirigida por Brian De Palma e estrelada por Sissy Spacek em 1976.</p> <p>Musical de teatro: <i>Carrie</i> foi adaptada para um musical da Broadway em 1988.</p> <p>Influência em Outras Obras de Terror: como <i>Ginger Snaps</i> (2000) e <i>Jennifer's Body</i> (2009) exploram temas similares, mostrando adolescentes que, por meio de transformações sobrenaturais, expressam sua raiva e frustração contra uma sociedade que as marginaliza.</p> <p>Impacto na Cultura Popular e Discussões sobre Bullying: <i>Carrie</i> se tornou uma referência em discussões sobre bullying e violência escolar, sendo citada em artigos e até mesmo em campanhas de conscientização</p>	
<p>Termos/conceitos escolhidos:</p> <p>Bullying Violência escolar Sofrimento Perda de inocência Alienação religiosa</p>	
<p>TERMOS/CONCEITOS ADOTADOS</p>	
<p>Categoria 1 – Termos/conceitos restritos à obra</p>	<p>Categoria 2 – Termos/conceitos relativos às temáticas presentes na obra</p>
<p>Personagens: Carrie White Margaret White Chris Hargensen Billy Nolan Sue Snell Tommy Ross</p> <p>Locais: Chamberlain Cidade de Chamberlain Escola Ewen High School Estado do Maine Estados Unidos</p> <p>Eventos/elementos no enredo: Poderes telecinéticos Poderes sobrenaturais Despertar da Consciência Estado de fúria Descontrole emocional</p> <p>Estilo da obra: Horror Horror psicológico Horror sobrenatural</p>	<p>Temas Sociais, Psicológicos e morais: Abuso Aceitação Adolescência Alienação religiosa Autoconfiança Bullying Culpa Educação opressiva Exclusão social Fanatismo religioso Humilhação Isolamento Medo Perda Perda de inocência Problemas psicológicos Realismo psicossocial Repressão materna Sofrimento Sofrimento emocional Traumas</p>

	Vingança Violência escolar Violência social
--	---

Fonte: adaptado de (Silva, Pajeú, Felipe, 2022, 2023, 2024; Felipe, 2025).

Quadro 5 – Análise da obra O iluminado

FORMA COMPOSICIONAL	
<i>Em qual suporte se apresenta a obra?</i>	<i>De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra?</i>
Livro impresso. King, Stephen. O iluminado . Rio de Janeiro: Suma das Letras, 2017.	Letras no início de cada capítulo, formando a palavra REDRUM, que ao ler de trás para frente se torna Murder (Assassino)
<i>Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, ficha catalográfica, capa, contra capa, orelhas do livro, etc.)?</i>	
<p>Sinopse da contra capa:</p> <p>O lugar perfeito para recomeçar, é o que pensa Jack Torrance ao ser contratado como zelador para o inverno. Hora de deixar para trás o alcoolismo, os acessos de fúria e os repetidos fracassos. Isolado pela neve com a esposa e o filho, tudo o que Jack deseja é um pouco de paz para se dedicar à escrita.</p> <p>Mas, conforme o inverno se intensifica, o local paradisíaco começa a parecer cada vez mais remoto... e sinistro.</p> <p>Forças malignas habitam o Overlook e tentam se apoderar de Danny Torrance, um garotinho com grandes poderes sobrenaturais.</p> <p>Possuir o menino, no entanto, se mostra mais difícil do que o esperado. Então os espíritos resolvem se aproveitar das fraquezas do pai...</p> <p>Um dos livros mais assustadores de todos os tempos, O iluminado é uma das obras mais consagradas do terror.</p>	
Termos/conceitos escolhidos:	
Jack Torrance Alcoolismo Overlook Danny Torrance O iluminado	
ESTILO	
Característica do Gênero	Sobre o Autor
<i>Qual a classificação do gênero e do subgênero literário da obra?</i>	<i>Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita?</i>
Gênero: Horror Subgênero: Terror psicológico, ficção sobrenatural A narrativa mergulha no medo, na loucura e na desintegração da mente humana, características marcantes do terror psicológico.	Medo Psicológico: Explora o interior e traumas dos personagens. Uso do espaço como entidade viva – O Hotel Overlook não é apenas um cenário, mas um elemento ativo na narrativa. King frequentemente utiliza locações isoladas e carregadas de história para amplificar a sensação de opressão e inevitabilidade do horror.

Qual a classificação do(s) assunto(s) da obra?	Quais os traços da literatura do autor: (linguagem, metáforas, temas constantes, etc)?
<p>Loucura e Descontrole Mental: A deterioração psicológica de Jack Torrance é o cerne da história, explorando como o isolamento e as pressões externas podem levar à perda da sanidade.</p> <p>Sobrenatural e Malignidade: O Overlook Hotel é um personagem por si só, uma entidade maligna que manipula e corrompe os personagens.</p> <p>Família e Conflitos Domésticos: A relação conturbada entre Jack, Wendy e Danny reflete temas como o alcoolismo, a violência doméstica e a luta para manter a unidade familiar.</p> <p>Medo e Trauma: Danny, com seu "iluminado" (a habilidade de ver coisas sobrenaturais), enfrenta medos profundos e traumas que vão além do físico.</p> <p>Isolamento e Claustrofobia: O cenário do hotel isolado na neve cria uma atmosfera opressiva, amplificando o terror psicológico.</p> <p>Ciclos de Violência: A história sugere que a violência e o mal são cíclicos, repetindo-se ao longo do tempo, tanto no hotel quanto na família Torrance.</p>	<p>Utiliza uma linguagem simples, direta e muitas vezes coloquial. Sua escrita é acessível, o que permite aos leitores se conectarem rapidamente com a história e os personagens.</p> <p>Usa o horror como uma metáfora para problemas sociais e psicológicos. O verdadeiro vilão nem sempre é apenas o elemento sobrenatural; muitas vezes, o horror vem do próprio ser humano, como Jack, que se torna uma ameaça real à sua família.</p>
Termos/conceitos escolhidos:	
<p>Alcoolismo Assombração Casas e hotéis assombrados Clarividência Claustrofobia Conflitos Domésticos Dependência química Descontrole Mental Família Família disfuncional Fantasmas Horror psicológico Hotel assombrado Hotel Overlook Infância e trauma Isolamento Literatura de terror Loucura</p>	

<p>Medo Medo psicológico Paranormalidade Poderes psíquicos Possessão Predestinação Psicopatologia Sobrenatural Telepatia clarividência Terror progressivo Trauma Violência Violência doméstica Violência familiar</p>
<p>Características literárias</p>
<p>1. Enredo – qual a história contada e sobre o que?</p> <p>A história acompanha Jack Torrance, um escritor e ex-professor alcoólatra em recuperação, que aceita um emprego como zelador do Hotel Overlook, um <i>resort</i> isolado nas montanhas do Colorado, durante o rigoroso inverno. Ele se muda para o hotel com sua esposa, Wendy Torrance, e seu filho de cinco anos, Danny Torrance, que possui habilidades psíquicas conhecidas como "iluminação", um tipo de clarividência e telepatia.</p> <p>Danny rapidamente percebe que o Overlook não é um lugar comum: o hotel está impregnado por forças sobrenaturais malignas e espíritos de antigos hóspedes e funcionários. Seu dom permite que ele veja eventos do passado e sinta a influência dessas entidades. O chefe da cozinha, Dick Hallorann, que também possui a "iluminação", alerta Danny para tomar cuidado com o hotel, mas garante que ele pode chamá-lo mentalmente em caso de emergência.</p> <p>Com o passar dos dias, Jack começa a sucumbir à influência do hotel, que explora suas inseguranças, seu histórico de violência e seu vício em álcool. Ele passa a ter visões, ouvir vozes e perder o controle sobre sua sanidade, tornando-se um perigo para Wendy e Danny. O hotel o convence de que seu filho é uma ameaça ao próprio Overlook, levando-o a uma espiral de loucura e violência.</p> <p>Quando Jack finalmente surta e tenta matar sua família, Wendy e Danny precisam lutar para sobreviver. Danny usa sua inteligência e habilidades psíquicas para escapar, enquanto Hallorann retorna ao hotel após sentir o pedido de socorro de Danny. No clímax da história, Jack é dominado pelo Overlook, mas Danny consegue fazê-lo hesitar ao lembrá-lo de seu amor como pai. No fim, a antiga caldeira do hotel explode, destruindo o Overlook e libertando sua família.</p>
<p>2. Cenário: em qual cenário se passa a história? ACRESCENTAR MAIS</p> <p>O principal cenário de O Iluminado é o Hotel Overlook, um imponente e isolado hotel nas imediações das montanhas do Colorado, Estados Unidos. Durante o inverno, o local fica completamente inacessível devido às fortes nevascas, tornando-se um ambiente claustrofóbico, opressor e assombrado para a família Torrance.</p> <p>Além do hotel em si, alguns espaços específicos desempenham um papel crucial na narrativa, como:</p> <p>O Salão Dourado: Onde Jack começa a interagir com as entidades sobrenaturais do hotel.</p>

O Quarto 217: Um dos pontos mais assombrados e macabros do Overlook, onde Danny tem um encontro aterrorizante.

A Caldeira do hotel: Um elemento-chave na trama, simbolizando tanto a pressão psicológica quanto a destruição iminente.

Topiarias vivas: King descreve arbustos em forma de animais que parecem se mover quando não estão sendo observados, aumentando a sensação de paranoia.

3. Personagens: quais personagens importantes e suas características?

Jack Torrance: O protagonista da história, um escritor frustrado, ex-professor e alcoólatra em recuperação. Ele aceita o trabalho de zelador no Overlook para tentar recomeçar sua vida e salvar sua família. Inteligente, mas impulsivo e instável emocionalmente. Orgulhoso e ressentido, tem dificuldades em lidar com críticas e fracassos. Amoroso em alguns momentos, mas propenso à violência, especialmente sob influência do hotel e do álcool. Sua relação com o alcoolismo é central para sua deterioração mental. No início, tenta ser um bom pai e marido, mas aos poucos sucumbe às influências do hotel. Passa a ouvir vozes e ver espíritos, tornando-se cada vez mais violento.

Danny Torrance: Filho de Jack e Wendy, um garoto de cinco anos que possui um dom psíquico chamado iluminação, que lhe permite ver o passado e o futuro, sentir emoções alheias e se comunicar telepaticamente. Inteligente e sensível, compreende mais do que um garoto da sua idade deveria. Tem um amigo imaginário chamado Tony, que na verdade é uma manifestação de sua própria habilidade psíquica. Percebe a influência maligna do hotel antes de seus pais. Descobre segredos do Overlook, como o fantasma do quarto 217 e a força maligna que controla seu pai.

Wendy Torrance: Esposa de Jack e mãe de Danny, uma mulher forte, mas emocionalmente abalada pelo relacionamento abusivo e pelos problemas de alcoolismo do marido. Amorosa e protetora com Danny, colocando seu filho acima de tudo. Apesar de temer Jack, demonstra resiliência e coragem ao enfrentá-lo. Acredita que a estadia no Overlook pode ajudar sua família a se recuperar. Com o tempo, percebe que Jack está se tornando perigoso e tenta proteger Danny.

Dick Hallorann: O chef de cozinha do Overlook, que também possui iluminação. Ele percebe o dom de Danny e o alerta sobre os perigos do hotel. Gentil e protetor, age como uma figura de apoio para Danny. Tem experiência com o sobrenatural e entende os perigos do Overlook.

Overlook Hotel (Entidade Maligna): Embora seja um local físico, o Overlook Hotel é praticamente um personagem na história. Ele tem uma presença maligna e parece ter consciência própria, manipulando Jack para seus próprios propósitos. Está impregnado pelas energias dos eventos trágicos que ocorreram lá.

4. Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico? Em que tempo e espaço e passa a narrativa?

A obra foi publicada em 1977, período em que os Estados Unidos passavam por mudanças culturais significativas, incluindo o questionamento dos ideais da família tradicional e o impacto do alcoolismo e da violência doméstica. Alguns elementos da história refletem esse cenário. A história se passa majoritariamente no Hotel Overlook, localizado nas montanhas do Colorado. O ambiente do hotel é essencial para a atmosfera de terror e possui características específicas. No final, o espaço físico e psicológico se fundem, pois o hotel não é apenas um local, mas um agente ativo na degradação de Jack e na ameaça contra sua família.

Termos/conceitos escolhidos:

Jack Torrance

Wendy Torrance Danny Torrance Overlook Dick Hallorann Hotel Overlook Montanhas do Colorado Estados Unidos Salão Dourado Quarto 217 Caldeira do hotel	
UNIDADE TEMÁTICA	
<i>A que outras obras ele se refere?</i>	
A Assombração da Casa da Colina" (1959) Shirley Jackson O Médico e o Monstro" (1886) Robert Louis Stevenson Edgar Allan Poe (Diversas Obras)	
<i>O que outros sujeitos construíram a partir desta obra?</i>	
O Iluminado (1980) - Filme de Stanley Kubrick O Iluminado (1997) - Minissérie para TV	
Termos/conceitos escolhidos:	
Terror Suspense Horror	
TERMOS/CONCEITOS ADOTADOS	
Categoria 1 – Termos/conceitos restritos à obra	Categoria 2 – Termos/conceitos relativos às temáticas presentes na obra
Personagens Danny Torrance Dick Hallorann Jack Torrance Wendy Torrance Locais: Estados Unidos Hotel Overlook Montanhas do Colorado Eventos/elementos no enredo: Assombração Fantasmas Poderes psíquicos Clarividência Telepatia Estilo da obra: Horror Horror psicológico Suspense Terror Terror progressivo	Temas Sociais, Psicológicos, Paranormais e Morais: Alcoolismo Colapso psicológico Comportamento autodestrutivo Conflitos domésticos Crise de identidade Dependência química Descontrole mental Distorção da realidade Distúrbios psicológicos Família Família disfuncional Infância e trauma Isolamento Loucura Medo Medo psicológico Paranormalidade Possessão Predestinação Psicopatologia Sobrenatural Trauma

	Violência doméstica Violência familiar
--	---

Fonte: adaptado de (Silva, Pajeú, Felipe, 2022, 2023, 2024; Felipe, 2025).

Quadro 6 – Análise da obra It: a coisa

FORMA COMPOSICIONAL	
<i>Em qual suporte se apresenta a obra?</i>	<i>De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra?</i>
Livro impresso. King, Stephen. It a coisa Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2014.	Sem ilustrações
<i>Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, ficha catalográfica, capa, contra capa, orelhas do livro, etc.)?</i>	
<p>Sinopse da contra capa:</p> <p>Foi em 1958, na pacata Derry, que Bill, Richie, Stan, Mike, Eddie, Ben e Beverly aprenderam o real sentido de algumas palavras. Durante as férias escolares, descobriram o que significava amizade, amor, confiança e... medo. O mais profundo e tenebroso medo.</p> <p>Naquele verão, eles enfrentaram pela primeira vez a Coisa, um ser sobrenatural e maligno que deixou terríveis marcas de sangue em Derry.</p> <p>Quase trinta anos depois, os amigos voltam a se encontrar. Uma nova onda de terror tomou a pequena cidade, e somente eles serão capazes de enfrentar a Coisa. O tempo é curto. Mas eles irão até o fim, mesmo que isso signifique ultrapassar os próprios limites.</p> <p>“É uma criatura que vai além de qualquer outra que King já inventou, porque ela representa todos os males: a manifestação de todos os medos da infância” The Guardian</p>	
Termos/conceitos escolhidos:	
Abuso Infantil ambiente hostil Amizade Infantil autoconfiança Bullying Desenvolvimento da Identidade Entidade Maligna Horror Psicológico Mal Antigo Medo Trauma Infantil	
ESTILO	
Característica do Gênero	Sobre o Autor
<i>Qual a classificação do gênero e do subgênero literário da obra?</i>	<i>Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita?</i>
Gênero: Horror Subgênero: Terror psicológico, ficção sobrenatural A obra combina terror sobrenatural com um forte foco no desenvolvimento dos	Em It: A Coisa reflete as características do autor no contexto da década de 1980, ele se destaca ao trazer detalhes profundos sobre a vida cotidiana de seus personagens. Ele aborda temas como

<p>personagens e em temas como trauma, amizade e a luta entre o bem e o mal.</p>	<p>amizade, bullying, família e problemas sociais, estabelecendo uma conexão emocional com o leitor. A obra é recheada de detalhes sobre as dúvidas adolescentes, inseguranças e os problemas psicológicos que os personagens enfrentam, criando uma narrativa muito acessível e relatável.</p>
<p>Qual a classificação do(s) assunto(s) da obra?</p>	<p>Quais os traços da literatura do autor: (linguagem, metáforas, temas constantes, etc)?</p>
<p>Terror e Sobrenatural: A presença de uma entidade maligna que se alimenta do medo das pessoas.</p> <p>Infância e Amizade: A história alterna entre a infância e a vida adulta de um grupo de amigos, explorando a força dos laços criados na juventude.</p> <p>Trauma e Superação: Os personagens enfrentam seus medos e traumas, tanto reais quanto sobrenaturais.</p> <p>Malignidade e Dualidade: A entidade "It" representa o mal em sua forma mais pura, mas também reflete os medos e falhas humanas.</p> <p>Ciclos de Violência e História: A narrativa aborda a história da cidade de Derry e como a violência e o mal se repetem ao longo do tempo.</p>	<p>Linguagem: acessível e coloquial, o que torna suas histórias envolventes e fáceis de ler, mesmo quando aborda temas complexos.</p> <p>Metáforas e Símbolos: a entidade maligna pode ser interpretada como uma metáfora para os medos e traumas da infância, assim como para a maldade intrínseca na sociedade.</p> <p>Temas Constantes:</p> <p>Infância e Perda da Inocência: explora a transição da infância para a vida adulta e os desafios emocionais que isso envolve.</p> <p>Comunidade e Isolamento: A importância da união e da amizade é um tema recorrente, assim como o isolamento e a solidão.</p> <p>Luta entre o Bem e o Mal: Muitas de suas obras giram em torno dessa dualidade, com personagens comuns enfrentando forças sobrenaturais ou internas.</p> <p>Trauma e Memória: o autor explora como o passado molda o presente, e como os personagens precisam confrontar seus traumas para seguir em frente.</p> <p>Ambientação:</p> <p>Muitas de suas obras se passam em cidades pequenas, onde o senso de comunidade e os segredos ocultos desempenham um papel central na narrativa.</p>
<p>Termos/conceitos escolhidos:</p>	
<p>Amizade Bullying Ciclos de Violência Dualidade</p>	

<p>Família Ficção Ficção de Suspense Horror Infância Insegurança Literatura de Terror Malignidade Mistério sobrenatural Sobrenatural Superação Suspense Terror Terror Gótico Terror Psicológico Trauma</p>
Características literárias
1. Enredo – qual a história contada e sobre o que?
<p>O enredo de It: A Coisa de Stephen King gira em torno de um grupo de crianças, conhecidos como o Clube dos Perdedores, que enfrentam uma entidade sobrenatural maligna em sua cidade natal, Derry, no estado do Maine. A história alterna entre dois períodos temporais: a infância (1957-1958) e a vida adulta (1985-1986) dos protagonistas, o Clube dos Perdedores é formado por sete crianças, cada uma enfrentando dificuldades pessoais e sociais em Derry, Pennywise assume a forma de um palhaço, mas também pode se transformar em várias outras criaturas e manifestar-se como os maiores medos dos personagens. A entidade tem uma relação simbiótica com a cidade, e sua presença está enraizada no próprio tecido de Derry.</p>
2. Cenário: em qual cenário se passa a história?
<p>O cenário de It: A Coisa é a cidade fictícia de Derry, localizada no estado de Maine, nos Estados Unidos. A cidade desempenha um papel crucial na narrativa, sendo quase um personagem por si só, pois está intrinsecamente ligada à entidade maligna que assola os habitantes.</p>
3. Personagens: quais personagens importantes e suas características?
<p>Bill Denbrough: é o líder natural do grupo. Ele é determinado, corajoso e protetor. Durante sua infância, ele tem uma fala gaga, um traço que representa sua insegurança e sua luta contra o medo. Bill carrega o trauma de ter perdido seu irmão, George, para Pennywise, o que o motiva a enfrentar o mal. Ele é o vínculo emocional que mantém o grupo unido.</p> <p>Beverly Marsh: é a única garota do Clube dos Perdedores. Ela é inteligente, corajosa e tem uma força emocional impressionante, mas também é marcada por um relacionamento abusivo com seu pai. Seu medo é muito ligado à sua autoestima e ao tratamento que recebe das figuras masculinas ao seu redor. Sua coragem e independência a tornam uma figura central na luta contra Pennywise.</p> <p>Ben Hanscom: é um garoto inteligente e obeso, com uma paixão por arquitetura. No início, ele é alvo de bullying, o que faz com que se sinta deslocado. No entanto, ao longo da história, ele se transforma em uma figura forte e segura. Ben é gentil, sensível e possui uma profunda empatia. Seu maior medo é ser rejeitado e julgado por sua aparência. Ele também é o único membro do clube que se mantém em</p>

Derry, e é o responsável por reunir os amigos adultos para enfrentar o mal novamente.

Eddie Kaspbrak: é um dos membros mais engraçados do grupo, mas também o mais hipocondríaco. Ele é constantemente protegido pela mãe e tem uma personalidade ansiosa e medrosa, o que reflete o controle que sua mãe exerce sobre ele. No entanto, possui uma grande coragem quando enfrenta seus medos e se junta aos outros na batalha contra Pennywise. Ele é muito leal e tem um grande sentimento de pertencimento ao grupo.

Mike Hanlon: é o único membro do Clube dos Perdedores que permanece em Derry como adulto. Ele trabalha como bibliotecário e mantém a memória dos eventos que aconteceram com o grupo, sendo o guardião das histórias e das evidências do que ocorreu. Durante a infância, é o mais observador e, apesar de ser considerado “fora da turma” em termos de status social, ele se torna um dos pilares do grupo na luta contra o monstro. Sua força está em sua sabedoria e no profundo amor que sente por seus amigos.

Richie Tozier: é o mais extrovertido e engraçado do grupo, com um senso de humor afiado e uma tendência a fazer imitações. Seu medo é muitas vezes escondido atrás de piadas, mas ele possui uma coragem notável. Richie tem uma relação complicada com seus próprios medos e traumas, e sua lealdade ao grupo é um de seus maiores atributos. Sua habilidade de fazer piadas também serve como uma maneira de lidar com a tensão e o terror.

Stan Uris: é o mais racional e cético do grupo, muitas vezes o que tenta lidar com os problemas de maneira mais lógica e calculada. Sua resistência ao sobrenatural se destaca, mas isso também reflete seu medo do desconhecido. Ele tem um forte senso de moralidade e compromisso com o grupo, e seu maior medo é perder o controle sobre a realidade ao se confrontar com o terror que Pennywise representa. Sua morte trágica na fase adulta é uma das reviravoltas mais impactantes da história.

Pennywise (A Coisa): é a personificação da entidade maligna que aterroriza as crianças de Derry. Ele assume a forma de um palhaço, mas é na verdade um metamorfo e uma criatura cósmica, capaz de se transformar em qualquer forma que represente o maior medo de suas vítimas. Ele é cruel, inteligente e manipulador, alimentando-se do medo humano para ganhar poder. Sua habilidade de assumir formas diferentes de terror torna-o um inimigo formidável, que não pode ser combatido apenas com força física.

4.Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico? Em que tempo e espaço e passa a narrativa?

A narrativa se desenrola em dois períodos distintos, o que cria uma estrutura temporal complexa. Parte da história acontece nos anos 1950, quando o grupo de crianças (os "Perdedores") enfrentam Pennywise pela primeira vez. A outra parte da história se passa nos anos 1980, quando, já adultos, os mesmos personagens retornam a Derry para enfrentar a entidade novamente. O contexto social de Derry também está relacionado a um período mais amplo, refletindo a crescente divisão racial e as tensões sociais que afetaram muitas cidades americanas. Isso é simbolicamente explorado no livro, uma vez que Derry é uma cidade marcada por desaparecimentos, violência racial e outros eventos macabros que não podem ser ignorados.

Termos/conceitos escolhidos:

Ben Hanscom
Beverly Marsh

Bill Denbrough Cidade de Derry Clube dos Perdedores Clube dos Perdedores Eddie Kaspbrak Entidade maligna Entidade sobrenatural Estado do Maine Estados Unidos Metamorfo Mike Hanlon Palhaço Palhaço Pennywise Richie Tozier Stan Uris Stephen King Violência racial	
UNIDADE TEMÁTICA	
<i>A que outras obras ele se refere?</i>	
A Torre Negra; Moby Dick de Herman Melville Mitologia Cristã	
<i>O que outros sujeitos construíram a partir desta obra?</i>	
Minissérie de 1990 Filmes de 2017 e 2019 Stranger Things	
Termos/conceitos escolhidos:	
A Torre Negra; Moby Dick de Herman Melville Mitologia Cristã Stranger Things	
TERMOS/CONCEITOS ADOTADOS	
Categoria 1 – Termos/conceitos restritos à obra	Categoria 2 – Termos/conceitos relativos às temáticas presentes na obra
Personagens Ben Hanscom Beverly Marsh Bill Denbrough Eddie Kaspbrak Mike Hanlon Pennywise (ou "A Coisa") Richie Tozier Stan Uris Locais: Cidade de Derry Estado do Maine Estados Unidos Eventos/elementos no enredo: Clube dos Perdedores Sobrenatural	Temas Sociais, Psicológicos, Paranormais e Morais: Abuso Infantil Amizade Amizade Infantil Autoconfiança Bullying Ciclos de Violência Ciclos de Violência Dualidade Dualidade (a luta entre o bem e o mal) Entidade Maligna Entidade sobrenatural Família Infância Insegurança

Estilo da obra:	
Horror	Malignidade
Horror Psicológico	Medo
Mistério	Metamorfose
Suspense	Palhaço
Terror	Superação
Terror Gótico	Superação
Terror Psicológico	Trauma
	Trauma Infantil
	Violência racial

Fonte: adaptado de (Silva, Pajeú, Felipe, 2022, 2023, 2024; Felipe, 2025).

A aplicação desse modelo adaptado, foi possível evidenciar a viabilidade da indexação estruturada para obras de terror, demonstrando que as DIEL podem ser utilizadas para atribuir termos mais precisos e representativos ao gênero. Os resultados indicaram que a abordagem baseada nos sentidos e conceitos extraídos das obras analisadas: *Carrie*, *O Iluminado* e *It: A Coisa*, possibilitou a construção de um controle conceitual mais apurado, reduzindo ambiguidades e ampliando a precisão na representação dos temas abordados. Além disso, a análise revelou que a literatura de terror, muitas vezes marginalizada em sistemas tradicionais de indexação, pode se beneficiar de diretrizes específicas que contemplem suas particularidades narrativas e simbólicas, contribuindo para uma recuperação da informação mais eficaz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou apresentar um modelo de indexação para a literatura de terror, com foco nas obras de Stephen King, utilizando a metodologia das Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL) e o relatório de Felipe, 2025. A problemática central da pesquisa residiu na lacuna existente no processo de indexação de obras literárias, que tradicionalmente se limita à identificação de gêneros e subgêneros, negligenciando a riqueza temática e conceitual presente nas narrativas. No caso específico da literatura de terror, essa limitação é agravada pelo preconceito e estigmas que cercam o gênero, resultando em uma sub-representação dessas obras em bibliotecas públicas e, conseqüentemente, na exclusão de um público significativo.

A aplicação das DIEL nas obras *Carrie*, *O Iluminado* e *It: A Coisa* permitiu demonstrar que é possível estruturar um controle conceitual mais detalhado e representativo para a literatura de terror. A análise dos termos e conceitos extraídos das obras evidenciou que a DIEL é uma ferramenta eficaz para identificar não somente elementos narrativos específicos (Categoria 1), mas também temas universais (Categoria 2) que transcendem a trama e conferem profundidade às obras.

Essa abordagem mostrou-se particularmente relevante para a literatura de terror, que frequentemente explora questões sociais, psicológicas e filosóficas complexas, como bullying, trauma, violência doméstica e dualidade.

A adaptação das DIEL para as obras de terror e o bom resultado de termos/conceitos obtidos nas obras de Stephen King reforçaram a importância de uma indexação que vá além da superficialidade dos gêneros literários. Ao propor termos/conceitos que refletem tanto a especificidade das narrativas quanto sua relevância temática, este trabalho contribui para a valorização da literatura de terror como um gênero rico e multifacetado, capaz de dialogar com questões contemporâneas e atrair um público diversificado.

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo. A pesquisa concentrou-se em um corpus restrito de obras de um único autor, o que pode influenciar a generalização dos resultados. Além disso, a aplicação da DIEL exigiu uma análise minuciosa e subjetiva das obras, o que pode representar um desafio em contextos onde a indexação precisa ser realizada de forma mais ágil. Por fim, a resistência cultural em relação ao gênero de terror ainda é um obstáculo a ser superado, tanto no âmbito das bibliotecas quanto na sociedade em geral.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação do *corpus* analisado, incluindo obras de outros autores representativos do gênero de terror, bem como a aplicação das DIEL em outros gêneros literários para verificar sua eficácia em diferentes contextos. Além disso, seria interessante investigar estratégias para sensibilizar bibliotecários e gestores de unidades de informação sobre a importância da diversidade literária e da indexação temática aprofundada.

Em síntese, este trabalho reforça a necessidade de repensar os processos de indexação de obras literárias, destacando o potencial das DIEL como uma metodologia capaz de promover uma representação mais inclusiva da literatura de terror. Ao garantir que essas obras sejam devidamente catalogadas e disponibilizadas, é possível não somente ampliar o acesso a um gênero literário fascinante, mas também fomentar o diálogo sobre temas relevantes e muitas vezes negligenciados. Dessa forma, espera-se que esta pesquisa contribua para a construção de bibliotecas mais acolhedoras e representativas, capazes de atender às demandas de um público cada vez mais diverso e exigente.

REFERÊNCIAS

ALVES, I.. **Pesquisa Descritiva**: o que é, resumo e exemplos. c2025. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-descritiva/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

BARBARA, M. **HORROR**: um gênero mais velho do que você pensa. 2015. Disponível em: https://homoliteratus.com/horror-um-genero-mais-velho-do-que-voce-pensa/?cn-reloaded=1#google_vignette. Acesso em: 15 abr. 2023.

BATALHA, E. **O Abecê da escrita**. Invivo. 2 dez. 2021. Disponível em: <https://www.invivo.fiocruz.br/historia/o-abece-da-escrita/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CANDIDO, A. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

CARLAN, E.; BRÄSCHER, M. **Sistemas de organização do conhecimento na visão da ciência da informação**. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 4 No 2, n. 2, p. 53-73, 2011. DOI: [10.26512/rici.v4.n2.2011.1675](https://doi.org/10.26512/rici.v4.n2.2011.1675) Acesso em: 03 set. 2024.

DIAS, E. W; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

COELHO, L. C. **Hieróglifos e Aulas de História**: uma análise da escrita egípcia antiga em livros paradidáticos. Revista Mundo Antigo, Niterói, jun. 2012. Disponível em: <http://www.nehmaat.uff.br/revista/2012-1/artigo09-2012-1.pdf> Acesso em: 28 jun. 2024.

DAHLBERG, I. **Knowledge organization**: its scopes and possibilities. Knowledge Organization, Frankfurt, v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. Tradução Astério Tavares Campos. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115/115>. Acesso em: 31 ago. 2023.

FELIPE, A.A.C. **Elaboração do software Tesouro Agadê**. Relatório Final de Pesquisa. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2025.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. (Orgs.). **Método de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KING, S. **Carrie, a Estranha**. São Paulo: Suma, 2013.

KING, S. **It a Coisa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

KING, S. **O iluminado**. São Paulo: Suma, 2012.

KING, S. **The Dark Man**. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2018.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, A. R. ; VENANTTE, L. **Akpalô Língua Portuguesa: 5º ano Ensino Fundamental I**. São Paulo: Editora do Brasil, 2021. 154 p.

LEHMKUHL, C. S.; SILVA, E. C. L. **A Organização do Conhecimento e da Informação**: aspectos conceituais e sua aplicação nas funções arquivísticas. Em *Questão*, v. 29, p. e–125811, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/HzSvbJJyKRVKbd9Lj6JCbrp/>. Acesso em: 24 Mar. 2025.

MAGISTRALE, T. **Stephen King**: America's Storyteller. Praeger, 2010.

MARCONDES, R. C. et al. **Metodologia para trabalhos práticos e aplicados**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017.

PAULA, C. Livros ou travessuras: bibliotecas aderem ao halloween para se aproximar dos jovens leitores. **Biblioo**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://biblioo.info/livros-ou-travessuras-bibliotecas-aderem-ao-halloween-para-se-aproximar-dos-jovens-leitores/>. Acesso em: 06 Ago. 2023.

PENÉ, M; G. **Diseño y construcción de un tesouro de géneros de ficción**. (TCC Bibliotecologia y documentacion) Universidad Nacional de La Plata. Buenos Aires: 2001. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/2816>. Acesso em: 21 abr. 2024.

PESTUN, M. S. V. et al.. Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p. 95–104, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/TVLG5wPsLFpWCBcYyWKz3ZP/>. Acesso em 05 Jul. 2023.

QUEIROZ, A. Sobre o conceito de catarse na poética de Aristóteles. **Revista Entrelinhas**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/entrelinhas/article/view/214>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, R. O Horror na Literatura Gótica e Fantástica: uma breve excursão de sua gênese à sua contemporaneidade. *In*: MAGALHÃES, ACM., et al., orgs. **O demoníaco na literatura** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 239-254. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/y742k/pdf/magalhaes-9788578791889-18.pdf>. Acesso em: 03 set. 2024.

SILVA, S. R. **A contribuição da concepção de gêneros do discurso no processo de indexação de obras estético-literárias**, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30651>. Acesso em: 22 abr. 2023.

SILVA, S.; PAJEÚ, H.; FELIPE, A. **Diretrizes para indexação de obras estético-literárias a partir da filosofia da linguagem bakhtiniana**. 2022. Dissertação

(Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/45958>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SILVA, S.; PAJEÚ, H.; FELIPE, A. **Diretrizes para indexação de obras estético-literárias**: aplicação em obras de ficção estrangeira. *Revista Bibliomar*. São Luís, v. 23, p. 1-24, 2024. . Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/309457>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SILVA, S.; PAJEÚ, H.; FELIPE, A. **Diretrizes para indexação de obras estético-literárias**: uma proposta para leitura documentária baseada na filosofia da linguagem bakhtiniana. *Biblionline*, João pessoa, v. 19, p. 115-128, 2023. . Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/67571>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SILVA, S.; PAJEÚ, H.; FELIPE, A. **Diretrizes para indexação de obras estético-literárias**: aplicação em títulos nacionais. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, v. 6, p. 1-19, 2022. . Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27761>. Acesso em: 24 mar. 2025.

VALLE, M.; PANCETTI, A. A transformação do mundo pela escrita. *ComCiência*, Campinas, n. 113, 2009. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542009000900002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2024.

WOOD, R. **Stephen King**: A Literary Companion. McFarland, 2017.